

# O MITA DA CAVERNA: UMA LEITURA SEMIÓTICA PROPOSTA A ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Marilúcia dos Santos Domingos Striquer<sup>1</sup>

## Introdução

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/ 1996 orienta que o ensino médio, etapa final da educação básica, tem entre suas finalidades o “aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. Tomando por base essa instrução, motivei-me em elaborar um processo de trabalho voltado para alunos do 3º ano do ensino médio. Tal processo é parte de uma proposta maior desenvolvida por um projeto de extensão universitária, do qual foi coordenadora, denominado “A escola na formação do cidadão ativo e crítico”, subsidiado pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior (SETI-FUNDO PARANÁ), através do Programa Universidade Sem Fronteiras.

O projeto aconteceu nos anos de 2009 e 2010 e atendeu 56 alunos em seu primeiro ano e 130 alunos no segundo ano, todos do Ensino Médio de quatro escolas consideradas escolas de superação, de uma cidade no norte do Paraná. O objetivo geral do projeto foi proporcionar que o aluno lesse e produzisse textos de forma autônoma e crítica, de modo a expor, debater e defender suas ideias, suas opiniões e sua subjetividade frente às diferentes circunstâncias da vida. Para tanto, os materiais didáticos utilizados foram elaborados pela equipe de trabalho do projeto, para que fossem condizentes as necessidades específicas e experiências de vida dos alunos. O objetivo específico desse artigo é o de apresentar uma das atividades elaboradas, pautada sobre os pressupostos teóricos da Semiótica greimasiana, a leitura do “O mito da caverna” (Jostein Gaarder).

## Fundamentação teórica

De uma forma bastante ampla, podemos compreender semiótica como sendo a ciência que “se interessa pelo ‘parecer do sentido’, que se apreende por meio das formas da linguagem e,

---

<sup>1</sup> Professora da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus Jacarezinho-Pr. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Endereço eletrônico: marilucia.ss@uol.com.br

mais concretamente, dos discursos que o manifestam, tornando-o comunicável e partilhável” (BERTRAND, 2003, p. 11). Em seus primeiros momentos, que datam do final do século XIX, de acordo com Barros (1990), a Semiótica ocupava-se em analisar o desenvolvimento e a mudança do sentido de uma palavra no tempo. Depois, por volta dos anos 60, do século XX, vários estudos começam a se desenvolver tendo o texto como objeto de análise, entre eles os estudos desenvolvidos por Algirdas Julius Greimas, para quem uma semântica deve ser:

- a) gerativa, ou seja, deve estabelecer modelos que apreendam os níveis de invariância crescente do sentido de tal forma que se perceba que diferentes elementos do nível de superfície podem significar a mesma coisa num nível mais profundo [...];
- b) sintatimática, isto é, deve explicar não as unidades lexicais que entram na feitura da frase, mas a produção e a interpretação do discurso;
- c) geral, ou seja, deve ter como postulado a unicidade do sentido, que pode ser manifestado por diferentes planos de expressão (por um de cada vez ou por vários deles ao mesmo tempo [...]). (FIORIN, 2002, p. 13–14).

Vista sob esses três enfoques, é possível compreender que a semiótica greimasiana embora considere que não pode existir conteúdo sem expressão linguística, preocupa-se com o plano do conteúdo de um texto. Por isso, em suas análises, parte da superfície textual para construir os sentidos do texto. Portanto, o objetivo da semiótica greimasiana é “descrever e explicar o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz”( BARROS, 1990, p. 7).

Para que então a Semiótica possa cumprir seu objetivo, Greimas elaborou um percurso gerativo de sentidos, o qual, segundo Fiorin (2002),

É um modelo que simula a produção e a interpretação do *significado*, do *conteúdo*. Na verdade, ele não descreve a maneira real de fabricar um discurso, mas constitui, para usar as palavras de Denis Bertrand, um “simulacro metodológico”, que nos permite ler, com mais eficácia, um texto. (p. 31).

Exatamente esse percurso que subsidiou teórico e metodologicamente a elaboração de nosso material didático, o qual expomos a seguir.

## **Proposta de atividade de leitura**

### **O Mito da caverna (Jostein Gaarder)**

Imagine um grupo de pessoas que habitam o interior de uma caverna subterrânea. Elas estão de costas para a entrada da caverna e acorrentadas no pescoço e nos pés, de sorte que tudo o que veem é a parede da caverna. Atrás delas ergue-se um muro alto e por trás desse muro passam figuras de formas humanas sustentando outras figuras que se elevam para além da borda do muro. Como há uma fogueira queimando atrás dessas figuras, elas projetam sombras bruxuleantes na parede da caverna. Assim, a única coisa que as pessoas da caverna podem ver é este “teatro de sombras”. E, como essas pessoas estão ali desde que nasceram, elas acham que as sombras que veem são a única coisa que existe.

Imagine agora que um desses habitantes da caverna consiga se libertar daquela prisão. Primeiramente ele se pergunta de onde vêm aquelas sombras projetadas na parede da caverna. Depois, consegue se libertar dos grilhões que o prendem. O que você acha que acontece quando ele se vira para as figuras que se elevam para além da borda do muro? Primeiro, a luz é tão intensa que ele não consegue enxergar nada. Depois, a precisão dos contornos das figuras, de que ele até então só vira as sombras, ofusca a sua visão. Se ele conseguir escalar o muro e passar pelo fogo para poder sair da caverna, terá mais dificuldade ainda para enxergar devido à abundância de luz. Mas, depois de esfregar os olhos, ele verá como tudo é bonito. Pela primeira vez verá cores e contornos precisos; verá animais e flores de verdade, de que as figuras na parede da caverna não passavam de imitações baratas. Suponhamos, então, que ele comece a se perguntar de onde vêm os animais e as flores.

Ele vê o sol brilhando no céu e entende que o sol dá vida às flores e aos animais da natureza, assim como também era graças ao fogo da caverna que ele podia ver as sombras refletidas na parede.

Agora, o feliz habitante das cavernas pode andar livremente pela natureza, desfrutando da liberdade que acaba de conquistar. Mas as outras pessoas que ainda continuam lá dentro da caverna não lhe saem da cabeça. E por isso ele decide voltar. Assim que chega lá, ele tenta explicar aos outros que as sombras na parede não passam de trêmulas imitações da *realidade*. Mas ninguém acredita nele. As pessoas apontam para a parede da caverna e dizem que aquilo que veem é tudo o que existe. Por fim, acabam matando-o.

(GAARDER, Jostein. O mundo de Sofia. Romance da história da filosofia. São Paulo, Cia das Letras, 1995. p.104-5).

### **Estudando as estruturas fundamentais:**

1. O texto fala sobre o quê? Sugestão de resposta: De pessoas que vivem presas dentro de uma caverna desde quando elas nasceram. Uma das pessoas consegue se libertar e conhece o que existe fora da caverna, a natureza e tudo que dela vêm. Essa pessoa volta à caverna e as pessoas por não acreditarem nela, matam-na.
2. Podemos compreender que a história se constrói sobre uma oposição de sentidos que organiza o texto. O que se opõe no texto? Sugestão de resposta: a prisão x liberdade.
3. Dentro da oposição revelada o que pode ser compreendido como positivo, ou chamado de eufórico, e o que pode ser compreendido como negativo, ou disfórico? Sugestão de resposta: a prisão seria negativa/disfórica; a liberdade seria positiva/eufórica.

4. Quais os termos ou expressões que no texto podem se relacionar com os elementos eufóricos (positivos) e os disfóricos (negativos)? Sugestão de resposta: termos ligados a disforia: “acorrentadas no pescoço e nos pés”; “o que veem é a parede da caverna”; “projetam sombras bruxuleantes na parede da caverna”; “a única coisa que as pessoas da caverna podem ver é este teatro de sombras”.

Termos ligados a euforia: “libertar”; “consegue se libertar dos grilhões que o prendem”; “tudo é bonito”; “feliz”; “pode andar livremente pela natureza, desfrutando da liberdade que acaba de conquistar”.

#### **Estudando as estruturas narrativas:**

5. Em “O mito da caverna” qual é narrativa mínima (estado inicial, transformação e estado final): Sugestão de resposta: Um grupo de pessoas vive preso em uma caverna, mas uma pessoa do grupo consegue se libertar e fora da caverna conhece as coisas reais que existe no mundo. Querendo compartilhar suas descobertas, essa pessoa volta à caverna e é morta pelo grupo que não acredita nela.

6. Diante da narrativa é possível compreender que as transformações acontecerem pela ação de um sujeito, aquele que conquista a liberdade, o qual ora estava em união (conjunção) com alguns valores, ora estava em desunião (disjunção).

a) Com quais valores o indivíduo estava em conjunção no início da história e com quais ele estava em disjunção? Sugestão: Preso a caverna o indivíduo, e também o grupo todo, estava em conjunção com os valores que os prendiam lá, o medo (havia reflexos bruxulentos nas paredes da caverna), a opressão (correntes). E estava em disjunção com a liberdade, com o mundo fora da caverna.

b) Quando o indivíduo consegue se libertar ele passa a ficar conjunto ou disjunto com algum valor? Sugestão: fora da caverna ele passa a estar em conjunção com a liberdade, a natureza e então disjunto do medo e da opressão.

c) E no final da história? Sugestão: o indivíduo querendo compartilhar suas descobertas, volta à caverna e é morto pelo grupo que não acredita nele. Esse indivíduo entra então em disjunção com todos os valores adquiridos anteriormente, o medo, a opressão e também a liberdade.

d) A narrativa pode ser considerada de privação, quando ocorre de um estado inicial ser conjunto e um estado final disjunto; ou de aquisição, quando ocorre de um estado inicial ser disjunto e o final conjunto. Sugestão: uma narrativa de privação, ao final o indivíduo perde tudo.

7) Como observado, em “O mito da caverna”, a narrativa é bastante complexa. Além das relações de conjunção e disjunção entre o indivíduo e alguns objetos (caverna, natureza, vida), as transformações são articuladas em torno de contratos (por manipulação), competência, performance e sanção. Vejamos:

- a) Manipulação: existem quatro tipos de manipulação: por tentação, o manipulador propõe recompensa ao manipulado para que este faça alguma coisa; manipulação por intimidação, o manipulador para levar o manipulado a fazer alguma coisa o intimida, por exemplo, por meio de ameaças; manipulação por sedução, o manipulador manifesta juízo positivo sobre a competência do manipulado para fazer algo; manipulação por provocação, o manipulador manifesta ao manipulado juízo de valor negativo a respeito da competência deste, impedindo-o de realizar uma ação.
- b) competência: quando o sujeito, dotado de um querer, e/ou de um dever, e/ou de um saber e/ou de um poder fazer, transforma a narrativa.
- c) performance: transformação central da narrativa por um sujeito.
- d) sanção: ocorre a constatação de que a performance se realizou e o reconhecimento do sujeito que operou a transformação. O reconhecimento pode acontecer por premiação ou castigo.

a) A caverna manipulava de alguma forma os indivíduos? Como? Sugestão de resposta: sim. Os habitantes eram obrigados a viverem lá pelas correntes, pelo medo construído pelo reflexo das sombras, por não conhecerem nada além do interior da caverna, pois estão lá desde que nasceram.

b) Qual o tipo de manipulação exercida pela caverna sobre o grupo? Sugestão de resposta: por intimidação. As sombras eram assustadoras

c) Quando uma das pessoas começa a refletir sobre a origem das sombras projetadas na parede da caverna e começa a ter a intenção de sair de lá, significa que ele tem competência para sair de lá? Sugestão de resposta: é um tipo de competência do sujeito, ou seja, quando o sujeito começa a questionar, é o início da transformação da história, que acontece primeiro por um querer.

d) Quando realmente a narrativa é transformada, ou seja, quando um dos sujeitos por sua competência de poder fazer, muda o rumo da história e executa então uma performance? Sugestão de resposta: quando ele se solta dos grilhões, pula o muro, conhece a liberdade, a natureza, compreende a origem das coisas do mundo.

e) A transformação operada por um dos sujeitos é reconhecida no final da história pelo restante do grupo e por ela o sujeito é recompensado ou castigado? Sugestão de resposta: é castigado. Os outros habitantes da caverna matam o sujeito que traz as novidades do mundo.

#### **Estudando as estruturas discursivas:**

8. É possível perceber, através do texto, que o enunciador quis envolver o leitor na história, provocando neste reflexões.

a) Quais elementos podemos retirar do texto como marcas dessa busca de envolvimento do leitor? Sugestão de resposta: o uso de verbo no imperativo – “imagine”; o uso do pronome você – “o que você acha que acontece”. Isto é, há um diálogo com o leitor.

b) O uso do imperativo faz com que o leitor entenda que a história já aconteceu, está acontecendo ou vai acontecer? Sugestão de resposta: dá a impressão que a ação ainda não se realizou, supostamente ainda ocorrerá (futuro implícito).

c) Contudo, existem expressões no texto que levam o leitor a uma impressão que os acontecimentos podem se realizar no momento da leitura do texto, mesmo o texto sendo produzido há muitos anos. Quais expressões são essas? Sugestão de resposta: emprego do advérbio de tempo: “Imagine agora...”; “Agora, o feliz habitante...”. Emprego de verbos no presente: “estão”; “há”; “vê”; “consegue”; etc.

d) Além do leitor ser envolvido, o narrador também está? Sugestão de resposta: sim, o narrador também participa das reflexões propostas, por exemplo, no uso da primeira pessoa do plural: “suponhamos...”.

e) Esse envolvimento do narrador dá mais veracidade à história? Como? Sugestão de resposta: sim. Ao fazer as reflexões junto com o leitor, a impressão é que aqueles acontecimentos todos podem ocorrer na vida de qualquer pessoa.

**O mito da caverna**, também chamada de **Alegoria da caverna**, foi escrita pelo filósofo Platão, e encontra-se na obra intitulada A República (livro VII).

Trata-se de um diálogo onde as falas na primeira pessoa são de Sócrates, e seus interlocutores, Glauco e Adimanto, são os irmãos mais novos de Platão. No diálogo, é dada ênfase ao processo de conhecimento, mostrando a visão de mundo do ignorante, que vive de senso comum, e do filósofo, na sua eterna busca da verdade.

(Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Mito\\_da\\_caverna](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mito_da_caverna) – acessado em 29-03-2010).

Alegoria: “Se lemos uma história e concluimos que sob o seu sentido de superfície pode ser descoberto um outro sentido, e que este outro sentido constitui a *raison d’être*\* da história, então podemos afirmar com segurança que estivemos a ler uma alegoria” (*Literary Criticism*, p. 1 *apud* MARTINS, 1984, p. 10)

\* razão de ser

9. Sendo, então, “O mito da caverna” uma alegoria que sob o seu sentido de superfície: a prisão na caverna X a liberdade, pode ser descoberto um outro sentido: ignorância X conhecimento, podemos compreender que por meio de figuras: caverna, natureza, pessoas, o texto trata de um tema: liberdade, conhecimento, ideais sociais. Entretanto, um texto é figurativo quando predominam elementos concretos, e temático quando predominam elementos abstratos.

a) No texto em estudo, quais elementos predominam? Faça uma lista para conseguir enumerar.

Elementos concretos	Elementos abstratos
Pessoas	Imagine - (imaginação- abstração)
Caverna subterrânea	Ele se pergunta - (reflexão - abstração)
Acorrentadas	O que você acha - (reflexão - abstração)
Muro alto	Suponhamos (suposição - abstração)
Fogueira queimando	Liberdade
Grilhões	
Luz intensa	
Precisão dos contornos das figuras	
Abundância de luz	
Esfregar os olhos	
Cores, contornos precisos	
Animais, flores de verdade	
Andar	
Matar	

Sugestão de resposta: predominam elementos concretos.

b) O texto é então predominantemente figurativo ou temático: R: figurativo

10. Sabendo então que o texto, o que acontece com todos os textos figurativos, joga com dados concretos para, por meio deles, revelar significados mais abstratos, faça uma lista das figuras que revelam temas:

Figuras	Temas
Caverna	pode representar todos os tipos de prisões, como a da pessoa que vivem oprimidas pelos padrões impostos pela sociedade; os presos a ignorância, como os analfabetos ou aqueles que se recusam viver no mundo digital; os presos apenas nas coisas e nos ideais que eles conhecem não acreditando que existem

	outras visões, outros ideais
Sombras projetadas na parede	Muitas pessoas vivem na ilusão de que aquilo que eles veem é o que realmente existe; as pessoas se apegam as coisas materiais do mundo.
Correntes	Podem representar a ideologia da sociedade, os padrões fixados pela sociedade.
Consegue escalar o muro	O homem sai da condição de ignorância, começa a buscar o conhecimento.
Vê o sol brilhando	O homem adquire conhecimento, encontra a razão.
Volta à caverna	Necessidade do homem de ser reconhecido pela sociedade; necessidade de viver em grupo.
A morte	As pessoas, frequentemente, não aceitam aqueles que não vivem dentro dos padrões sociais, pessoas que veem além da limitação de um grupo.

11. A sua realidade se aproxima de alguma forma do tema do texto? Sugestão de resposta: a prisão que geralmente os adolescentes vivem participa dessa própria fase da vida. Eles estão presos aos pais, de quem eles dependem financeiramente, aos horários controlados, as obrigações escolares, a participação nas tarefas de casa.

12. Dentro da sociedade que vivemos quais valores são mais valorizados o da prisão/opressão, ignorância ou o da liberdade, conhecimento? Sugestão de resposta: da liberdade, do conhecimento.

13. Mas quando uma pessoa é totalmente liberta dos padrões da sociedade e tem um conhecimento muito além do conhecimento da média das pessoas, o que acontece? Sugestão de resposta: a pessoa pode até mesmo ser julgado como louca, como errada.

14. Você conhece, pessoalmente ou historicamente, alguma pessoa totalmente liberta dos padrões sociais e/ou que tem conhecimentos acima da média das outras pessoas? Sugestão de resposta: os grandes cientistas: Galileu Galilei, Newton; Tiradentes; etc.

15. A leitura do texto todo nos permite concluir que:

(a) as pessoas acreditam naquilo que veem, que pode ser provado, que tem uma tradição estabelecida e não aceitam o novo, o diferente.

(b) a ignorância faz com que as pessoas se prendam em coisas e conceitos limitados e impostos por outros, diferentes daquelas que têm conhecimento e podem viver novas experiências e refletir sobre as coisas do mundo, sua existência, sua origem, seu destino.



(c) as pessoas que não seguem os padrões sociais, mesmo que estes não sejam verdadeiros, são muitas vezes discriminadas e rejeitadas. Todos os itens podem ser considerados corretos. (todas as alternativas podem ser consideradas como adequadas ao tema)

Sugestão de livros e filmes que se relacionam ao tema:

Livros: Admirável Mundo Novo (Aldous Huxley, 1932), A Caverna (José Saramago).

Filmes: Matrix (Irmãos Wachowski, 1999), A Ilha (Michael Bay, 2005).

### Considerações finais

Nossa intenção com essa proposta de trabalho é, principalmente, poder auxiliar o aluno em seu aprimoramento como pessoa humana, para que, muito mais do que seguir uma orientação oficial, possamos efetivamente contribuir em seu desenvolvimento como pessoa que de forma autônoma e crítica reconheça, exponha, defenda suas opiniões e sua subjetividade em diferentes momentos e situações. Para tanto, acreditamos que a Semiótica, como ciência interessada no sentido manifestados nos discursos, propicia uma base de apoio teórica para elaboração de atividades práticas que levem o aluno a apreender sentidos presentes em um texto (verbais ou não-verbais) e com eles e sobre eles (os sentidos apreendidos) possa construir conceitos, aprimorar conhecimentos, refutar princípios, alterar paradigmas, enfim, se formar como cidadão participativo da sociedade.

### Referências bibliográficas

BARROS, D.L.P.de. *Teoria Semiótica do texto*. São Paulo: Ática, 1990.

BERTRAND, D. *Caminhos da semiótica literária*. Tradução do Grupo Casa, sob a coordenação de Ivã Carlos Lopes. Bauru-SP: EDUSC, 2003.

FIORIN, J.L. *Elementos de análise do discurso*. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

\_\_\_\_\_. A noção de texto na semiótica. In: *Revista Organon* 23. Vol. 9, n. 23, Porto Alegre: UFRS, 1995, p. 163-173.